



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

UMA VISÃO ATUAL DO USO DE BAIAS HOSPITAIS NA SUINOCULTURA

Michele Cristina Guarnieri¹

Daniel Lenhardt²

Greice Kelly Tavares de Miranda³

Jéssica Neyssinger⁴

Luna Ester Fernandes⁵

Marcelo Lauxen Locatelli⁶

Resumo

As patologias estão presentes dentro das unidades de produção, independente da fase que encontra o animal, esse animal enfermo também tem valor econômico para a empresa e que necessitam de um lugar confortável para se recuperar, a realocação do mesmo é de suma importância para uma baia onde haverá cuidados específicos promovendo conforto e bem-estar animal para sua recuperação. O manejo irá depender do motivo pelo qual o suíno foi transferido para a baia hospital podendo ser por problemas não infecciosos como prolapsos ou por problemas infecciosos como diarreia ou pneumonia, lembrando sempre de separar essas categorias. A localização das baias deve ser retirada, sendo usado como estratégia para evitar a contaminação de leitões saudáveis. Os tratamentos dos animais requerem decisões, como eficácia do mesmo, recuperação ou decisões mais drásticas, como o abate ou a eutanásia, seguindo métodos implementados de bem-estar. Os profissionais que lidam com o manejo de suínos necessitam estar qualificados para que esse manejo seja aplicado corretamente, chegando a uma taxa de recuperação de até 80%, diminuindo os prejuízos da propriedade.

Palavras chaves: Suíno; bem-estar do animal; enfermidade; alojamento.

Introdução

A suinocultura nas últimas décadas vem se profissionalizando e buscando cada vez mais melhorar índices produtivos, tendo como objetivo baixar ainda mais o custo de produção, vista que as taxas de mortalidade impactam diretamente no custo independente da fase em que o suíno se encontra. Do outro lado temos um aumento ascendente na

¹ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC | CEP 89814-650. Email: michele.mcg@hotmail.com

² Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA – UCEFF.

³ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA – UCEFF.

⁴ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA – UCEFF.

⁵ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA – UCEFF.

⁶ Docente, da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

escala de produção, dando nos um desafio ainda maior na otimização da produção com menores percas. Para isso entra em campo o médico veterinário, buscando trabalhar de forma preventiva com foco em uma pegada mais moderna ligada ao bem-estar animal, onde busca-se minimizar as percas principalmente em creches, crescimento - terminação e reprodução. (MARIN, 2006).

A perda econômica para cada porca perdida pode chegar a mais R\$790.91 e que cerca de 40% das porcas perdidas sofrem eutanásia por apresentar prognósticos desfavoráveis. Avaliando esses dados então podemos ver que se cada animal fosse identificado com antecedência, teríamos uma diminuição expressiva no número de animais descartados. (MORÉS, 2007).

O objetivo deste artigo é trazer informações sobre manejo, cuidados e benefícios da adoção do uso de baias hospitalares em granjas de suínos, com abordagem em diminuir perdas na propriedade, tanto de animais quanto financeiramente, promovendo consequentemente o bem-estar animal.

Enfermos, tratamento diferenciado

Cada vez mais as patologias estão presentes dentro das unidades de produção, independente da fase que encontra o animal, aja vista que animais debilitados tendem a ficar mais sedentários por decorrência de patologias, nota-se então a necessidade de um tratamento especial, pois esses normalmente não se alimentam ou bebem água por haver uma dominância dentro das baias e assim os mais fracos convalescem aos demais, além disso, algumas patologias são transmissíveis e dessa forma favorecemos a disseminação descontroladas quando mantemos a animal enfermo entre os demais pois esses dentem a estar em nível de estresse maior e assim em caso de doenças infecciosas excretam mais agentes ao meio . (BARCELLOS et al., 2008).

Levando se em conta que esse animal enfermo também tem valor econômico para a empresa e que necessitam de um lugar confortável para se recuperar, a separação do mesmo é de suma importância para uma baia onde haverá uma densidade melhor, promovendo um maior conforto e bem-estar animal. Ainda segundo Morés (2007), o



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

sucesso obtido com a remoção dos suínos doentes para uma sala hospital é a intervenção medicamentosa precoce e individualizada, específica para cada tipo de enfermidade.

Removendo os doentes

Os animais devem ser removidos tão logo seja constatada alguma anomalia, seja funcional ou infecciosa, também se recomenda remover animais menos sociais, pois esses tendem assim como os enfermos a se alimentar menos e beber menos água, além de não acessarem as áreas de descanso. Animais estressados possuem sistema imunitário baixo o que causa entrada de enfermidades secundárias. Constatando os animais a serem transferidos, seguimos as seguintes recomendações:

- Identificar o animal com bastão marcador ou pincel.
- Examinar cuidadosamente o animal
- Aferir temperatura retal (normal 38,6 a 39,5 °C)
- Sendo constatado que o mesmo está doente, ou se possui alguma outra alteração fisiológica ou morfológica, avalia-se a necessidade real da transferência de caso necessário. Animais que apresentarem qualquer dificuldade de convívio social ao qual interfira no seu tratamento e recuperação, deve ser transferido imediatamente para a baia hospital. Em caso de leitões a análise é mais criteriosa, aja vista que qualquer dificuldade de locomoção, acesso a água e alimentação, irão causar perdas no desenvolvimento inicial que irá refletir para vida toda.
- Removido os enfermos, esses devem ser avaliados e monitorados ao menos duas vezes ao dia, para se verificar se os métodos utilizados estão dando retorno positivo. (MORÉS, 2007).

Manejo dos suínos nas baias hospital

O manejo irá depender do motivo pelo qual o suíno foi transferido para a baia hospital podendo ser por problemas não infecciosos como prolapsos, hérnias, abscesso localizados na derme, articulações e contusões. Se caso necessitem de intervenções

cirúrgicas simples, levar sempre em consideração uma análise minuciosa e crítica do médico veterinário, avaliando os custos e viabilidade de uma intervenção cirúrgica. Outros animais podem apresentar problemas infecciosos como por exemplo diarreia, pneumonia, meningite, artrite, poli artrite que para recuperação necessitam de tratamento com antimicrobianos e terapia de suporte. (SANTOS, 2012). Para o grupo de animais que apresentam problemas locomotores, prolapsos e ou ainda sociais que levam a problemas nutricionais como porcas em baias coletivas ou animais crescimento ou engorda, busca-se separar em baias e garantir que estejam se alimentando e tomando água corretamente. Normalmente esse grupo fica separado dos animais com problemas patológicos. (MARIN, 2006).

Em caso de porcas, normalmente as que apresentam cuidados especiais tendem a ter problemas locomotores como: artrite, artrose, osteocondrose e rachadura de cascos, sinais de úlceras gástrica e síndrome da porca magra pós-parto. Segundo LUDTKE (2019.) Porcas que criadas em baias coletivas com problemas sociais e separadas em baias hospital, após recuperadas, não devem voltar para as baias de origem, pois os problemas continuariam, assim faz-se necessário colocar as mesmas em baias individuais.

Destinos dos animais tratados e não recuperados (eutanásia)

Em frente a um animal ferido ou doente, a decisão do seu futuro deverá ser tomada através das seguintes decisões:

- Tratamento: o procedimento prossegue através de tratamento terapêutico ou cirúrgico que será possível em certas condições.
- Abate: apenas se o animal for considerado apto/bem para o transporte, pode ser levado para algum abatedouro de suínos.
- Eutanásia: esse método, segundo o ponto de vista do bem-estar, é o mais correto se os métodos acima não forem viáveis ou se o animal está passando por quaisquer sofrimentos.

Animais com dor e sofrimento, como por exemplo casos de fraturas, problemas



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

locomotores não devem ser forçados a caminhar ou ter qualquer outro movimento que mostre que está sentindo dor. Com isso, deve-se exercer o procedimento no local que o animal se encontra. Caso a ocorrência não pode ser realizada o correto é deslocar o animal através de macas de transporte ou carinhos, de acordo com descrito no manual da Embrapa Suínos e Aves. (DALLA COSTA et al., 2017).

Para proporcionar a melhor escolha da decisão sobre a realização do método eutanásia o Governo Canadense publicou o código de Prática para cuidado e Manejo de Suínos (CANADIAN PORK COUNCIL; NATIONAL FARM ANIMAL CARE COUNCIL, 2014), que aconselha aplicar o modelo de “árvore decisória”. Esse modelo é uma apresentação gráfica para que tenha uma decisão para possíveis caminhos que podem ser usados na granja, e esses caminhos são: tratamento, eutanásia e encaminhamento para o abate ou até mesmo consumo local pelos proprietários, quando permitido pelo médico veterinário. Contudo, esse modelo de árvore decisória é uma ferramenta útil para futuras decisões da granja que encontra problemas saudáveis, fazendo com que o proprietário tenha uma segurança na decisão que será tomada.

Localização e dimensionamento das salas

Como citado anteriormente as baias hospitalares tem um importante papel nos manejos da granja, podendo garantir uma melhor sanidade do lote. Os alojamentos dos animais devem ser separados de acordo com a enfermidade que eles estão apresentando, ou seja animais que possuem sinais de doenças respiratórias ou infecto contagiosas não devem ser realocados com animais apresentando hérnia ou problemas de casco por exemplo. (BARCELLOS, 2008).

A localização desse alojamento hospitalar deve ser retirado, sendo usado como estratégia para evitar a contaminação de leitões saudáveis. O planejamento auxilia a montar essa estrutura com pontos-chaves, por exemplo se atentando a direção das áreas de ventilação, evitando assim que doenças infecciosas sejam transportadas e transmitidas pelo ar. (PIEROZAN; DIAS; SILVA, 2016).

O dimensionamento das baias também possui indicações, em torno de 1,0 m² para



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

cada animal e uma margem de 6% em comparação ao número total do lote. Essa metragem é uma estimativa, que pode variar conforme a necessidade. As baias que alojam os animais doentes possuem tamanhos menores, em torno de 0,5m², as com animais em recuperação podemos aplicar uma metragem maior, isso também vai depender da fase em que o animal se encontra, sendo os que estão em terminação exigem espaços maiores. (PIEROZAN; DIAS; SILVA, 2016).

Esse manejo facilita a vida dos profissionais, pois a monitorização dos animais se torna mais frequente, o que resulta em melhores índices de recuperação dos animais doentes. Além desse cuidado citado anteriormente podemos enfatizar a importância da limpeza e desinfecção do alojamento para proteger a sanidade da granja, incluindo cuidados com uso de seringas, calçados dos funcionários lembrando de não reutilizar agulhas. (DE AVILA et al., 2020).

O tratamento individual das baias hospitalares além de garantir a biossegurança, pode fornecer cuidados específicos com mais qualidade. Algumas enfermidades exigem do profissional cuidados especiais, exemplificando casos de problemas locomotores, que fazem com que o animal diminua a ingestão hídrica, necessitando assim de auxílio. O tratamento necessita ser responsivo em pelo menos três dias, após esse período a possibilidade de descarte deve ser elencada. (PIEROZAN; DIAS; SILVA, 2016).

Capacidade de uma sala hospital

Considerando os lugares para alojar apenas os suínos de crescimento e terminação para um rebanho de 200 matrizes em ciclo completo, a instalação deve permitir o alojamento de 35 suínos ou cerca de 8% dos leitões desmamados em um mês. Já que o desmame de 100 leitões por mês são necessários 8 lugares na sala hospital. (MORÉS, 2007).

Em uma unidade de terminação com produção em lotes e vazio sanitário entre lotes, a sala hospital deve permitir o alojamento de 6 a 8% dos suínos alojados. Em uma instalação para 500 suínos, a sala hospital deve possuir espaço para alojar 35 animais. Se na sala hospital for considerado também o alojamento de reprodutores doentes, é preciso prever,



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

também, lugares individuais de 3,0m² cada para alojar cerca de 2 a 4% do plantel reprodutor. (MORÉS, 2007).

Vantagens e desvantagens

Essas baias, localizadas dentro do próprio galpão de criação ou fora dele, em uma sala separada, devem propiciar um ambiente mais confortável e com menos disputa por comida, água e áreas de descanso, facilitando assim o tratamento e a recuperação do animal comprometido, facilitando assim o manejo desses animais. Outra vantagem das baias hospitalares são suínos que seriam destinados para descarte por lesões ou doenças infecciosas são alojados em um local apropriado para recuperação. Profissionais bem qualificados e com o manejo adequado indicam uma grande taxa de recuperação que pode chegar até 80%, com significativo retorno econômico para os produtores. Suínos tratados individualmente em local separados têm maior chance de recuperação. (SANTOS, 2012).

Considerações Finais

Com o passar dos anos a suinocultura vem se aperfeiçoando cada dia mais, devida a alta exigência do mundo com relação a necessidade de alimentos. A atividade se desafia a ser cada vez mais eficiente, buscando melhoramentos genéticos e também processos de manejos que aumentem a performance do plantel, tanto em condições de estrutura como com treinamento de pessoas especializadas para trabalhar na área. Mesmo assim a atividade tem percas quando se fala em descartes de animais, seja voluntario ou involuntário. Dessa forma podemos concluir que além de trazerem ganhos econômicos, trazem uma pegada de bem estar animal a qual o mundo vive hoje, pois esses animais que por questões de doenças infecciosas ou mesmo por danos locomotores que seriam imediatamente sacrificados, acabam tendo uma segunda chance de se recuperar ou mesmo, no caso de animais não recuperado, damos condições melhores de sobrevivência, e por outro lado evitamos percas econômicas e evitamos disseminação de doenças entre animais sadios.



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

Referências Bibliográficas

BARCELLOS, David Emilio Santos Neves de et al. Relação entre ambiente, manejo e doenças respiratórias em suínos. **Acta scientiae veterinariae. Porto Alegre**, 2008.

DE AVILA, CAROLINE ENGROFF et al. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE BAIAS DE CRECHE EM UMA GRANJA

EXPERIMENTAL. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

LUDTKE, C. B. et al. Eutanásia de suínos em granjas: boas práticas para o bem-estar na suinocultura. **Embrapa Suínos e Aves-Livro científico (ALICE)**, 2019.

MARIN, Gustavo Geovane. CAMPUS DE JATAÍ CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS TCCG–GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA. 2006

MORÉS, Nelson. Sala hospital e recuperação de suínos. In: **Anais do 13o Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos. Florianópolis, Brasil**. 2007. p. 120-124.

PIEROZAN, C. R.; DIAS, C. P.; SILVA, C. A. ESTRUTURA FÍSICA DE BAIAS HOSPITAL EM GRANJAS DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO DE SUÍNOS.

SANTOS, Antônio Carlos Rodrigues dos. Descarte de animais: **uma análise do manejo realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses-Araguaína, Tocantins**. 2012